

Pelas FEIRAS e MERCADOS DO PORTO



Porto.

Ficha Técnica

PELAS FEIRAS E MERCADOS DO PORTO

Publicado por: Câmara Municipal do Porto

Texto: César Santos Silva

Ilustração: Ireneu Oliveira

Design e paginação: Rui Pedro Monteiro

ISBN: 978-989-35723-6-8

Depósito Legal: 542914/25

© 2025 Câmara Municipal do Porto. Todos os direitos reservados para esta edição.

2.º volume janeiro de 2025

ÍNDICE

Nota Introdutória	5
Marketplace	7
Mercado Comum	11
Mercadinho dos Clérigos	13
Mercado “Família Desce à Rua”	17
Mercado na Batalha	18
Mercado de Natal / Mercado da Alegria	21
Feira das Artes “Beco dos Jecos”	23
Feira da Pasteleira	25
Urban Market	27
Mercado do Bolhão	30
Mercado da Foz do Douro	37

NOTA INTRODUTÓRIA

É com grande entusiasmo que o Município do Porto edita o segundo volume do livro Pelas Feiras e Mercados do Porto, dando continuidade à sua intenção de divulgar a sua história, diversidade e vitalidade.




Sinta-se convidado a fazer parte desta comunidade, do comércio de proximidade da Invicta, e descobrirá produtos especiais e um atendimento personalizado, em espaços da cidade que o convidam a parar.

(Re)descubra-os e, acima de tudo, apaixone-se ainda mais pelo Porto, através das suas feiras e mercados!

Este é o segundo de dois volumes deste livro de bolso



MARKETPLACE

-  **Praça do Marquês de Pombal**
-  **Sábados, duas vezes por mês**
-  **12h00 - 19h00**

No cosmopolita MarketPlace – Casual Style, são expostos e comercializados diversos tipos de artigos, novos e usados, nas áreas do vestuário e calçado, joalheria e bijuteria, artesanato, mobiliário e peças vintage, mas também produtos gourmet e doçaria conventual e tradicional.

Destaca-se no cenário dos mercados e feiras da cidade como um ponto de encontro intercultural, constituindo um espaço privilegiado para criadores e artistas emergentes, assim como para ideias e projetos em fase experimental.

Conhecido popularmente pelo seu nome abreviado — Marquês —, este largo homenageia Sebastião de José de Carvalho e Melo, o poderoso ministro de D. José, Conde de Oeiras e Marquês de Pombal.

Antes desta designação, já foi Alameda, Praça e Largo da Aguardente, provavelmente devido à existência neste local, no século XVIII, de uma destilaria ou alambique.

O atual mercado é de certa forma, indireta e meio apagada no tempo, a herança de um outro mercado que aqui se fazia, o Mercado dos Porcos — que andou por muitos lados até terminar os seus dias na Praça da Corujeira.

Bem perto dele, a Rua de Costa Cabral também já teve outra designação. Era a Estrada das Regateiras, que ligava o Porto a Guimarães, cujo nome celebrava as mulheres que vinham aqui vender os produtos agrícolas e que regateavam os valores dos impostos que tinham de pagar para poderem comerciar na cidade.

A Igreja de Nossa Senhora da Conceição (1938-1947), construída no lugar onde outrora esteve a Capela de S. Joaquim, destaca-se nesta praça. Dedicada à padroeira de Portugal, foi projeto do canadiano Paulo Bellot, monge beneditino falecido em 1947, e de Rogério de Azevedo e Carlos Neves. A autoria do trabalho escultórico pertenceu, entre outros, a Henrique Moreira, enquanto os frescos foram criados pelos mestres Guilherme Camarinha, Dórdio Gomes e Augusto Gomes.

Do mesmo lado da igreja, ergue-se o edifício do Asilo do Terço, muito ligado ao benemérito Delfim de Lima. Tempos antes, tinha existido aí um palacete, propriedade de Manuel José Covelo (o mesmo da Quinta do Covelo) e, mais tarde, de António Bernardo Ferreira, filho de D. Antónia, a Ferreirinha da Régua.

A Praça do Marquês de Pombal pertence às freguesias do Bonfim, Santo Ildefonso e Paranhos.



COMUM

circular economy market



MERCADO COMUM

 Jardim de S. Lázaro (oficialmente, Jardim de Marques de Oliveira)

 Variável

 11h00 - 19h00

Peculiar e muito pertinente nos dias que correm, este mercado está estreitamente ligado à chamada economia circular e à sustentabilidade. Para além da sua vertente comercial, promove oficinas, projetos e outros eventos que se assumam como sustentáveis e respeitadores do ambiente, onde são contemplados vários tipos de arte, incluindo a música.

Dispõe de oficinas desenvolvidas especialmente para crianças e ainda do LABCOMUM, um laboratório para a realização de atividades práticas e eventos de troca e reparação, dirigido quer ao público adulto, quer ao infantil.

O Mercado Comum localiza-se num espaço nobre do Porto, o Jardim de Marques de Oliveira, vulgo Jardim de S. Lázaro, o jardim público mais antigo da cidade — uma vez que foi inaugurado

oficialmente em 1834, embora as obras tenham terminado apenas em 1841.

Em termos de tradição mercantil, existe um ou outro registo de que terá havido nesse lugar, em 1820 e posteriores anos, uma feira de gado suíno; no entanto, foi o sentir do romantismo que mais marcou este largo.

No dizer de Artur Magalhães Basto, em 1850, este espaço era “um campo de batalhas do amor, onde não corria sangue, mas onde por vezes não faltavam lágrimas. Reinava ali o deus Cupido”. Tal realidade parece ser explicada pelo facto de à sua ilharga estar instalado, desde 1731, o Colégio de Nossa Senhora da Esperança, que atraía para aqui os janotas de então, enamorados das alunas desta instituição ligada ao ensino e à educação.

Defronte ao jardim, foi fundado, em 1783, o Convento de Santo António da Cidade, que, encerrado mais tarde, deu lugar à Biblioteca Pública Municipal do Porto. Em 2024, os serviços da biblioteca passaram a estar condicionados, por todo o seu espaço ser alvo de uma requalificação e ampliação, num projeto assinado pelo arquiteto Eduardo Souto de Moura.

MERCADINHO DOS CLÉRIGOS



Praça de Carlos Alberto



Segundo e quarto domingos de cada mês, em alternância com o Mercado "Família Desce à Rua"



10h00 - 19h00

A Praça de Carlos Alberto é um dos locais da cidade mais marcados pela presença de feiras e outros eventos afins, como acontece com este mercadinho, procurado pelos seus produtos de autor, artesanato e sobretudo antiguidades. Um dos pioneiros na dinamização da cidade, este mercado já se realizou na Rua de Cândido dos Reis.

Foi em fevereiro de 1852 que a praça recebeu esta designação, em memória do infausto Rei da Sardenha e Piemonte (avô de D. Maria Pia, esposa do Rei D. Luís), que tinha morrido nesta mesma cidade em julho de 1841.

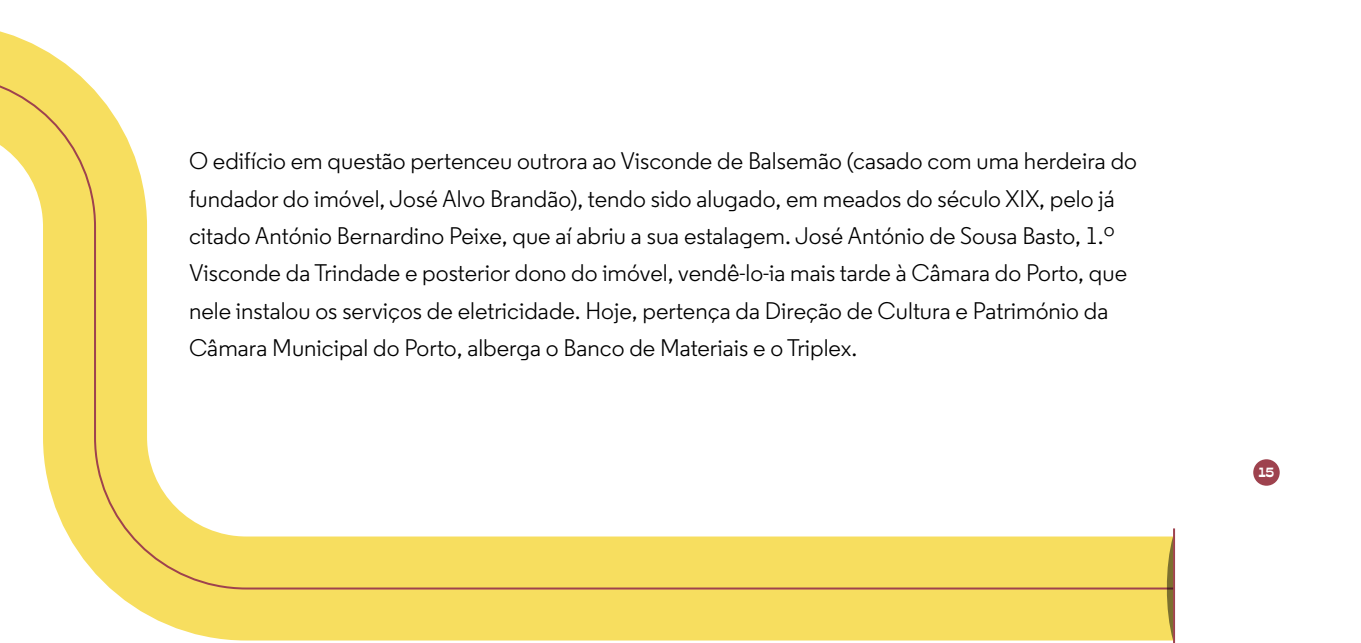
Antes disso, era conhecida por Praça dos Ferradores, visto ser aí que se instalavam os homens da

siderotecnia, o nome oficial da arte de trabalhar o ferro, logo — e também — o mister dos ferradores. Posteriormente, este espaço tornou-se ponto de encontro de importantes caminhos medievos: um que seguia para Vila do Conde, Barcelos e Viana do Castelo, a Estrada de Cedofeita, e a Estrada de Braga (mais tarde, Rua da Sovela, atual Rua dos Mártires da Liberdade).

A localização desta praça levou a que fosse, como atrás se disse, estratégica e sistematicamente usada para a realização, ao longo do tempo, de várias feiras e mercados, como a Feira dos Bois (1676), a Feira Franca de Fazendas e Animais (1720), a Feira da Erva, Carvão e Lenha (1822), a Feira das Caixas e a Feira dos Moços (1858).

Na sequência do anterior, foi-se estabelecendo em redor um conjunto de atividades ligadas ao setor HORECA (hotéis, restaurantes e cafés), tendo algumas delas sobrevivido até aos dias que correm.

Uma das mais notáveis terá sido a Estalagem do Peixe, ou Pexe (nome de um empreendedor que na cidade se instalou), por ter sido nela que inicialmente ficou a residir Carlos Alberto. Seria, no entanto, por pouco tempo, porque, vendo-se obrigado a sair daqui, mudou-se para a então Rua do Triunfo, atual Rua D. Manuel II.



O edifício em questão pertenceu outrora ao Visconde de Balsemão (casado com uma herdeira do fundador do imóvel, José Alvo Brandão), tendo sido alugado, em meados do século XIX, pelo já citado António Bernardino Peixe, que aí abriu a sua estalagem. José António de Sousa Basto, 1.º Visconde da Trindade e posterior dono do imóvel, vendê-lo-ia mais tarde à Câmara do Porto, que nele instalou os serviços de eletricidade. Hoje, pertença da Direção de Cultura e Património da Câmara Municipal do Porto, alberga o Banco de Materiais e o Triplex.



MERCADO “FAMÍLIA DESCE À RUA”



Praça de Carlos Alberto




Primeiro e terceiro domingos de cada mês, em alternância com o
Mercadinho dos Clérigos



10h00 - 19h00

Mesmo no centro da cidade, este mercado promove o artesanato urbano e os novos criadores, sempre ao domingo, entre duas a três vezes por mês. Nele é possível encontrar artigos de bijuteria e vestuário, acessórios vários e peças decorativas.

MERCADO NA BATALHA

-  Praça da Batalha
-  Quarta-feira a sábado
-  10h00 - 19h00

Eis um dos mercados mais conhecidos da cidade, graças à sua localização e variedade de produtos apresentados ao público: artesanato, fotografia, pintura, moda e acessórios, brinquedos, cerâmica e gastronomia, entre tantos outros.

O local onde decorre já foi, em tempos, denominado Campo das Pombas (ou do Pombal) e Terreiro de Nossa Senhora da Batalha. Embora se desconheça a que exata batalha se refere tal designação, acreditamos que se trata de um topónimo que pretende homenagear todas as batalhas que o Porto enfrentou ao longo do seu processo histórico.

Hoje, uma zona buliçosa e viva, este espaço foi outrora um sítio ermo, com campos de cultivo e sementeira, e pequenos bosques sulcados por um modesto ribeiro.

Na Porta de Cimo de Vila da Muralha Fernandina, cuja construção começou em 1336 por ordem de D. Afonso IV, existia, desde meados do século XIV, uma imagem de Nossa Senhora da Batalha. Por isso, aquela porta era também apelidada de Porta de Nossa Senhora da Batalha. Estávamos já no final do século XVI, em 1590, quando a imagem foi levada para a Capela de Nossa Senhora da Batalha — onde foi instituída a Ordem Terceira do Carmo, que viria a ser demolida mais tarde para se criarem melhores condições ao então recém-inaugurado Real Teatro de S. João.

De acordo com um documento citado por Magalhães Basto, o Campo do Pombal era cercado sobre si e entestava com a rua que corre Entre Paredes — como facilmente se deduz, trata-se da atual Rua de Entreparedes, logo ali ao lado.

A praça não tinha, nesses tempos, a dimensão que tem hoje, o que é comprovado pelo facto de a parte fronteira da atual Igreja de Santo Ildefonso se chamar, na altura, Largo de Santo Ildefonso.

As obras encetadas já no nosso tempo fizeram com que a praça passasse a ser essencialmente pedonal, deixando de ser o que sempre tinha sido: um encontro de diversos arruamentos.

Os mercados que decorrem aqui e na Praça de Santo Ildefonso, nos nossos dias, constituem uma forma de homenagear a grande tradição comercial da zona que, de facto, foi, em tempos idos, um dos locais da cidade com maior intensidade de comércio, como prova o seu remanescente aspeto comercial.

A proximidade às ruas de Santa Catarina, 31 de Janeiro e de Santo Ildefonso, de forte cariz comercial, e à Estação de S. Bento, lugar de passagem para a Estação de Campanhã, assim como a existência do Real Teatro de S. João (depois, apenas Teatro de S. João) fizeram com que este sítio acolhesse todo o setor HORECA (hotéis, restaurantes e cafés), praticamente sem rival no Porto. Diversos cafés, como o já citado Águia d'Ouro, mas também o Leão d'Ouro (antes chamado Café da Comuna) e o Chave d'Ouro; hotéis, como o Universal, onde depois se instalou a Messe dos Oficiais, e o Sul-Americano; cinemas, como o Águia d'Ouro e o Batalha, além de um sem-número de outras casas comerciais, povoaram esta zona.

Em suma, toda uma memória comercial da qual, em boa hora, este mercado é um competente sucessor!

MERCADO DE NATAL / MERCADO DA ALEGRIA



Praça da Batalha



29 de novembro a 29 de dezembro



Segunda a quinta-feira e domingos, das 10h00 às 20h00; sextas-feiras e sábados, das 10h00 às 21h00. Dia 24 de dezembro, das 10h00 às 17h00

O Mercado da Alegria de Natal tem como principal objetivo o apoio e a divulgação do trabalho de pequenos artesãos, criadores e comerciantes da cidade e arredores.

21

Não é de estranhar por isso que, pelos finais de novembro, as pessoas comecem a dirigir-se para a Praça da Batalha, cujo centro se encontra decorado pela imponente oficina do Pai Natal. Aí, nas já características pequenas casas de madeira que se alinham na praça, é possível apreciar e comprarem artigos tão distintos como fotografias de autor, bijuteria, vestuário e acessórios de moda, brinquedos, artesanato, cerâmica, peças próprias da estação, como presépios e decorações natalícias, compotas e outros doces regionais, bolos, queijos e enchidos.



FEIRA DAS ARTES “BECO DOS JECOS”

 Travessa das Águas

 Variável

 10h00 - 18h00

Localizado numa muito particular artéria da freguesia do Bonfim, este mercado, da iniciativa da companhia de teatro Palmilha Dentada, da associação cultural Turbina e de um grupo de jovens criadores, dedica-se à promoção e venda de trabalhos de artistas de várias áreas. Aqui, é possível encontrar ilustrações, banda desenhada, pinturas, artesanato variado, marionetas e joalharia, entre outros artigos.

Bem perto daqui, na Rua Firmeza, funcionava a Escola Artística Soares do Reis (no espaço antes ocupado por uma unidade fabril, a Chapelaria a Vapor, de Costa Braga & Filhos), que hoje ocupa as instalações da antiga Escola Oliveira Martins. No lugar da Escola Artística, temos hoje a Escola de Hotelaria e Turismo do Porto.



parque da Pastelaria
(entrada NORTE)

Fumeiro D'Ouro Lamego

FEIRA DA PASTELEIRA



Rua Afonso Paiva



Todos os domingos



8h00 - 12h30

A Feira da Pasteleira é um genuíno evento social que promove a proximidade de toda a comunidade do bairro ali implantado, e do qual herdou a designação, assim como a dos bairros vizinhos (Mouteira, Pinheiro Torres e Lordelo) e restante área residencial circundante.

Ao longo dos anos, angariou prestígio e tornou-se uma tradição sociocultural. É muito procurada pelos seus hortofrutícolas, sendo que não lhes ficam atrás outros produtos, quer sejam da área da alimentação, quer sejam do setor da moda, como roupa, calçado e têxteis para o lar.

Dadas as suas características, é uma das feiras mais concorridas da cidade; atendendo ao tipo de comércio que aqui se faz, pode-se até afirmar que é uma concorrente, embora numa escala mais pequena, das enormes e muito frequentadas Feira da Senhora da Hora e Feira de Custóias.



URBAN MARKET

 **Praça das Cardosas**

 **Variável**

 **11h00 - 19h00**

Como o próprio nome indica, trata-se de um mercado de características urbanas, um dos mais antigos do Porto nesta categoria e um dos mais cosmopolitas.

Nele se expõe e divulga o trabalho de muitos criadores, com primazia para marcas portuguesas, como designers e artesãos nas áreas da joalharia, design de produto, nomeadamente de calçado, moda para crianças e adultos, cerâmica contemporânea, ilustração, artigos de bem-estar, pintura e música, entre tantos outros.

Os locais onde decorre, incluindo arredores, foram outrora cenário de muitas feiras. A apenas alguns metros das Cardosas, por exemplo, onde atualmente se encontra a Estação de S. Bento, existia um convento, em cujo largo, defronte ao edifício, as freiras, e não só, vendiam produtos confeccionados por

si, especialmente a sua rica doçaria. Reza a lenda que, à noite, ainda hoje se ouvem, nos corredores das alas da estação, as rezas de D. Maria da Glória Dias Guimarães, a última abadessa do convento!



MERCADO DO BOLHÃO



Rua Formosa



Segunda-feira a sábado

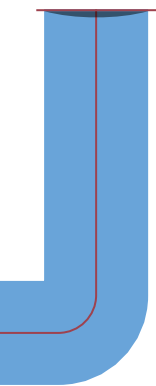


Mercado de Frescos: horário de inverno: 8h00-19h00; horário de verão: 8h00-20h00, de segunda a sexta-feira; aos sábados, encerra às 18h00.

30

O espaço dedicado à restauração encontra-se aberto de segunda-feira a sábado, encerrando às 24h00. Aos domingos está fechado.

O anterior (e original) Mercado foi construído no Sítio do Bolhão, local de que existem referências desde 1741, cujo topónimo se deve ao facto de, no terreno onde o edifício foi construído, haver muita lama e um pequeno ribeiro que passava entre a Rua Formosa e a Rua de Fernandes Tomás, formando uma grande bolha de água. Foi erguido na envolvente das ruas de Fernandes Tomás, Sá da Bandeira, Formosa e Alexandre Braga, sendo que esta última chegou a ser palco, outrora, da Feira da Erva e da Palha.



Deve-se a ideia da obra ao então presidente da Câmara Luciano de Carvalho (1838-1839), que rapidamente a mandou executar. Apenas dois anos depois, foram ali instalados todos os mercados da cidade, com exceção dos da Ribeira e do Anjo. Segundo O Tripeiro (I série, ano I, pg. 62), a Câmara deliberou que “todos os mercados avulsos bem como a feira de plantas e flores fossem transferidos para o mercado do Bolhão”.

Passadas umas décadas, em 1907, Xavier Esteves, engenheiro a quem se deve a Livraria Lello, propôs, dada a exiguidade do “primeiro” Bolhão, a construção de um outro mercado, o que não sucedeu de imediato. Em 1914, porém, mostrando-se favorável àquela mesma ideia, o vereador Elísio de Melo convidou Correia da Silva para o efeito — o mesmo arquiteto que começou a construção da Câmara Municipal do Porto —, iniciando-se as obras a 19 de julho de 1914.

O edifício, de planta retangular alongada, ocupa todo um quarteirão. Tem interiormente dois pisos de cimento, ligados por várias escadarias, e um pátio central subdividido em dois espaços exteriores, protegidos por uma galeria coberta.

Localizado entre a Rua de Fernandes Tomás (norte), a Rua de Sá da Bandeira (poente), a Rua Formosa (sul) e a Rua de Alexandre Braga (nascente), integra a União de Freguesias do Centro Histórico do Porto. Cada fachada dá para uma daquelas ruas e apresenta uma imponente porta que permite o acesso ao interior do mercado — as quatro portas situam-se exatamente a meio de cada fachada. A Escadaria Principal, adjacente à porta norte, na Rua de Fernandes Tomás, resolve de forma simples, mas engenhosa, os desafios que a topografia do terreno apresenta.

“Em termos de memória afetiva do espaço urbano, o Bolhão é um verdadeiro ícone da Baixa do Porto”, tal como diz o historiador Helder Pacheco, e, por isso, não foi surpreendente que, a 30 de novembro de 2004, tenha sido iniciado pelo IPPAR o processo de classificação deste equipamento. Sendo um excelente exemplar da arquitetura civil comercial, viria a ser classificado, em 2006, Imóvel de Interesse Patrimonial. O reconhecimento do elevado valor patrimonial e arquitetónico viria a ser novamente reconhecido em 2013, ano em que o Mercado do Bolhão foi distinguido Monumento de Interesse Público.

Depois de muitos anos sem qualquer reabilitação, assistiu-se finalmente a uma intervenção transversal de restauro e modernização de todo o edificado. Após o término das obras, a cargo da empresa

municipal GO Porto (a empresa municipal responsável pela gestão das obras públicas da cidade), partindo de um projeto arquitetónico assinado pelo arquiteto Nuno Valentim, o espaço foi finalmente reaberto ao público a 15 de setembro de 2022.

Desde então, em apenas dois anos, recebeu já mais de 11 milhões de visitantes dos quatro cantos do mundo, sendo considerado o mais visitado mercado do país.

A obra de restauro e modernização deste emblemático espaço da cidade teve sempre a premissa de não perder características basilares da sua génese, não só numa perspetiva arquitetónica, mas também na sua essência e no seu ambiente. Por isso, até à data, mantém cerca de 70% dos seus comerciantes históricos ativos, assegurando que permanece como um ponto de encontro entre gerações de diferentes saberes e sabores.

O Mercado do Bolhão divide-se, atualmente, por três pisos distintos: o térreo é composto por 79 bancas com produtos alimentares, no segundo piso encontra-se a Cozinha Bolhão, as cozinhas das salsicharias e área administrativa, e na Galeria, situada no piso 3, encontra-se uma dezena de restaurantes; no exterior, encontram-se 38 lojas voltadas para as quatro ruas que o abraçam;

O Mercado é reconhecido pela grande variedade e equilíbrio na sua oferta, da qual se destacam os muito apetecidos frescos — peixe, carne, frutas, legumes —, mas também queijos, enchidos, petiscos, cafetarias, artesanato e utilidades várias.

Trata-se, sem dúvida, de um mercado intrinsecamente ligado à identidade da cidade, confundindo-se com ela, dada a ligação umbilical entre ambos. As “suas gentes” tornam-no único, absolutamente inigualável, e um reflexo do autêntico, do tradicional, do ancestral – da verdadeira alma e garra do Porto.

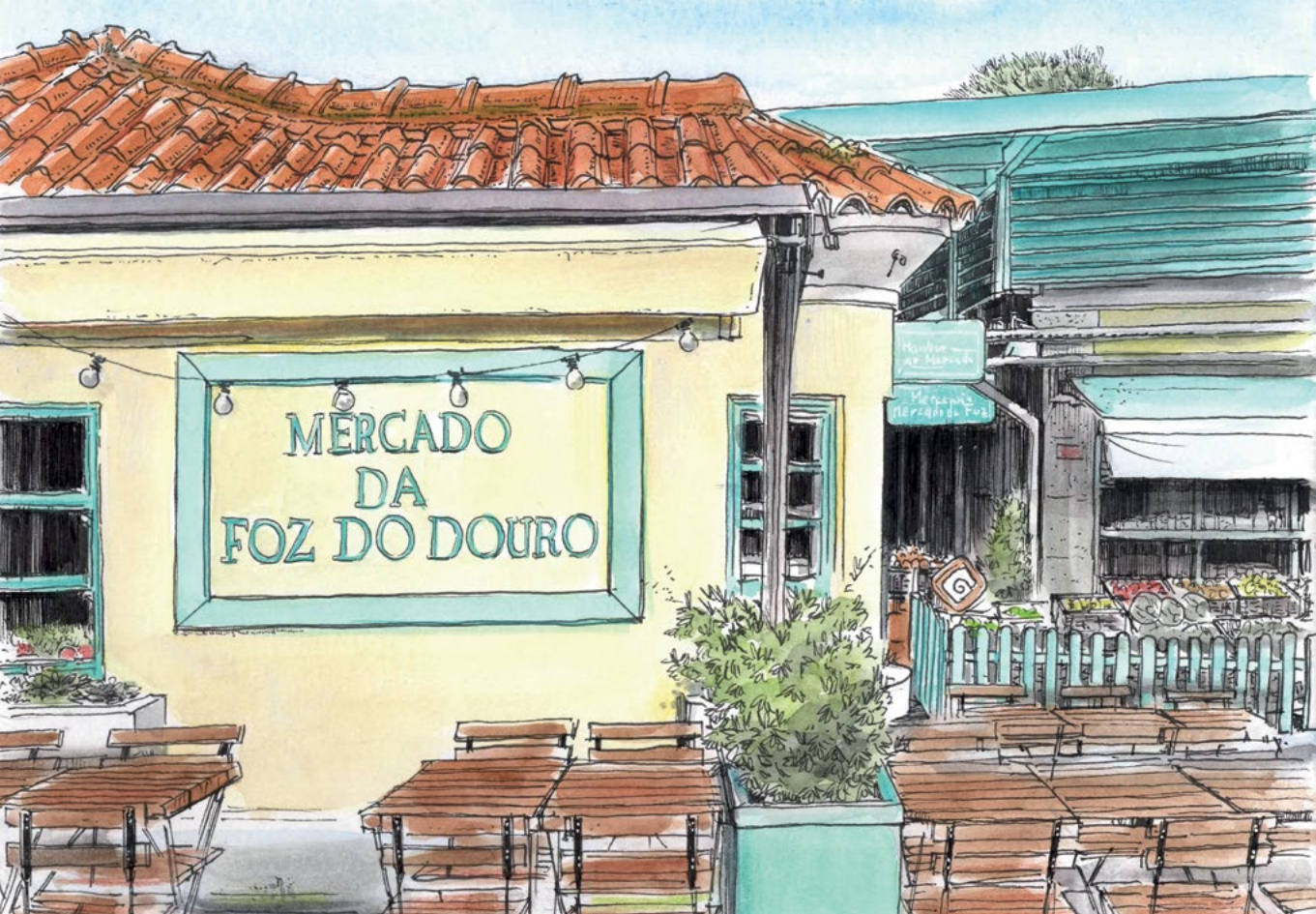
34

O Mercado mantém uma agenda muito ativa de eventos e de animações, com o intuito de criar novos hábitos culturais na cidade, e quebrar rotinas. Com a oferta de um vasto leque de iniciativas, o Mercado do Bolhão procura ser cada vez mais atrativo para os públicos mais fiéis e históricos, e para os novos públicos que, mais do que nunca, nele são presença assídua.

Como um baú cheio de várias e variadas memórias, o Mercado do Bolhão está repleto de histórias escondidas que podem ser descobertas pelos mais curiosos. Os visitantes poderão encontrar, no Balcão de Informações, a oportunidade de fazerem visitas guiadas ao espaço e de ouvir as

suas histórias únicas. As visitas técnicas, inclusivamente, são uma das tipologias de visitas guiadas oferecidas ao público que são conduzidas por uma das coautoras do projeto de restauro e modernização do Mercado, e que explora precisamente todos os detalhes arquitetónicos que tornam o edifício tão emblemático.

A gestão e exploração do Mercado do Bolhão foi delegada pelo Município do Porto na GO Porto.



MERCADO
DA
FOZ DO DOURO

Mercado da Foz

Mercado da Foz

6

MERCADO DA FOZ DO DOURO



Rua de Diu



Segunda-feira a sábado



Segundas das 7h00 às 17h00; De terça a quinta das 7h00 às 23h00;
Sexta a Sábado das 7h00 à 01h00; Domingos e feriados encerrado.

“Principiaram, a 24 de Maio de 1943, os trabalhos de construção do novo mercado da Foz do Douro, nos terrenos escolhidos entre a Praça do Império e as ruas do Gama [a atual Rua de Diu] e de Corte Real.”

Foi assim que, nos inícios da década de 40 do século passado, o jornal O Comércio do Porto deu conta do surgimento do mercado que, erigido na antiga Quinta da Conceição, viria a revelar-se um dos mais peculiares da cidade do Porto.

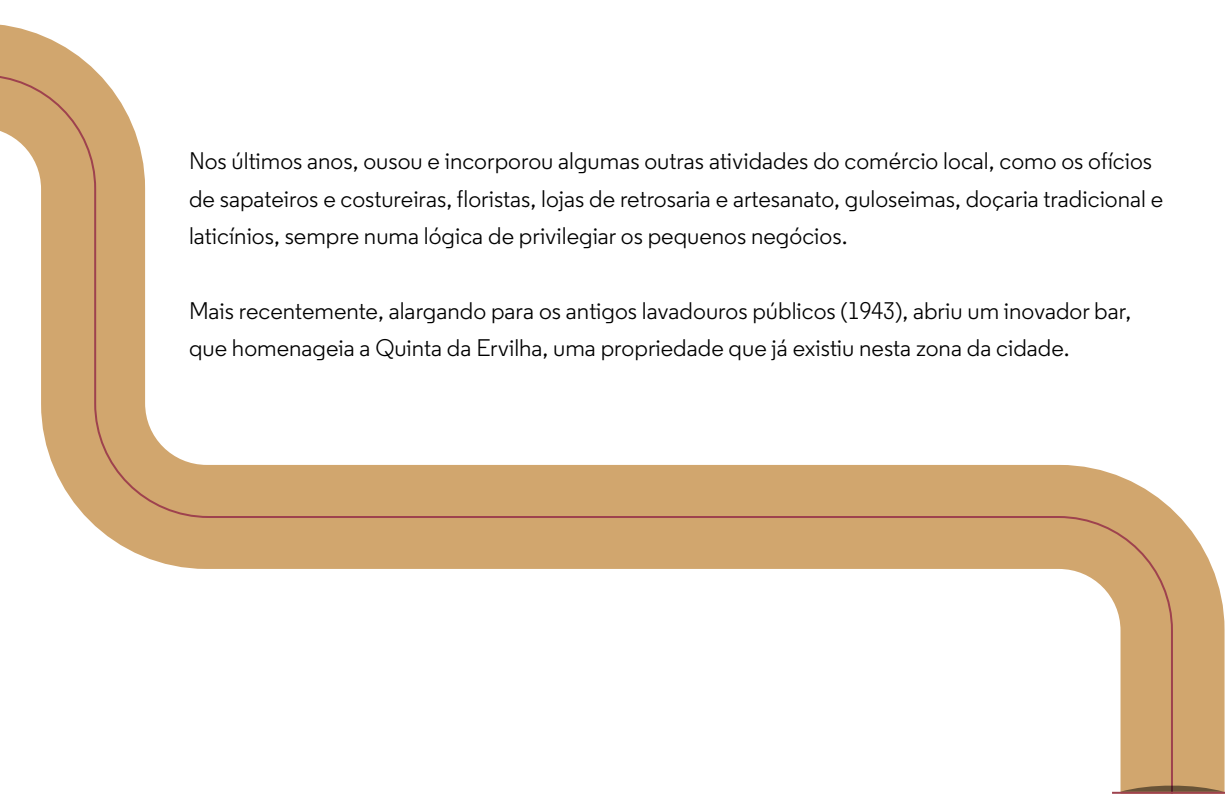
Fundado em 1944, a ideia da construção de um mercado neste local já vinha, porém, do final do século XIX, atestada por uma ata de 8 de maio de 1884, que assim lavrava: “Officio do Presidente

da Comissão districtal enviando o accordão que approva a expropriação contractada com Manuel Maria da Costa Leite de um terreno da sua quinta da Conceição em S. João da Foz, para o mercado d'aquela povoação.”

O Mercado da Foz, nome por que é comumente conhecido o mais emblemático mercado da zona ocidental da cidade, combina lojas de restauração com o tradicional mercado dos frescos. Serve diariamente, de segunda-feira a sábado, a comunidade local, além de uma generosa fatia de clientela que se desloca até aí propositadamente, oriunda de outras freguesias da cidade e até de concelhos vizinhos.

Aliando tradição e inovação, mantém viva a proximidade aos pequenos produtores de hortofrutícolas da freguesia e aos profissionais da pesca, que o fornecem de peixe fresco recolhido no mar, ali, a uma tão curta distância.

Dispõe de mais de 20 espaços comerciais, desde os tradicionais talhos e peixarias a bancas de fruta e legumes frescos, assim como padarias, propondo-se não apenas a vender diretamente aos particulares, mas também a incentivar o consumo, por parte dos seus próprios espaços de restauração e de outros ao redor, de produtos de qualidade.



Nos últimos anos, ousou e incorporou algumas outras atividades do comércio local, como os ofícios de sapateiros e costureiras, floristas, lojas de retrosaria e artesanato, guloseimas, doçaria tradicional e laticínios, sempre numa lógica de privilegiar os pequenos negócios.

Mais recentemente, alargando para os antigos lavadouros públicos (1943), abriu um inovador bar, que homenageia a Quinta da Ervilha, uma propriedade que já existiu nesta zona da cidade.

- MarketPlace
- Mercado Comum
- Mercadinho dos Clérigos
- Mercado “Família Desce à Rua”
- Mercado na Batalha
- Mercado de Natal/Mercado da Alegria
- Feira das Artes “Beco dos Jecos”
- Feira da Pasteleira
- Urban Market
- Mercado do Bolhão
- Mercado da Foz do Douro

Rua de Antero de Quental, 367
4050-057 Porto

+351 222 097 083

feirasmercados@cm-porto.pt
comercioturismo.cm-porto.pt



Porto.